

Brasiletros e CERJ promovem evento Palestra destaca a importância da comunicação (pág. 8)



Junto com o jornal você está recebendo o novo Estatuto da Brasiletros, aprovado pela SPC, através da Portaria nº 16, de 30-4-2003.

❑ Entrevista com o Dr. Ayrton Vicente Soares (pág. 3)

❑ Brasiletros mostra a Cultura Previdenciária e o papel de RH (pág. 4)

❑ Hipertensão: o inimigo invisível (pág. 7)

❑ Inflação entra em queda (pág. 4)



Ainda Nesta Edição



- Seguridade (pág. 5) ○ Quem é quem (pág. 5) ○ Onde anda você (pág. 5)
○ Previdência (pág. 6) ○ Fique por dentro (pág. 6) ○ Social (pág. 8)

EDITORIAL

Seminário sugere investimentos em empresas socialmente responsáveis

O I Seminário Internacional dos Fundos de Pensão, ocorrido no Rio de Janeiro, no final do mês passado, teve como tônica em seus debates dois temas dos mais discutidos na atualidade: a responsabilidade social das empresas e o envelhecimento da população no mundo. Ambos estão intrinsecamente relacionados às coisas que dizem respeito ao bem estar social.

O primeiro, fomentador do desenvolvimento social do País, surge num momento em que, cada vez mais, empresas estão direcionando os seus esforços para a construção de um mundo melhor para a sociedade.

O segundo, aponta os seus reflexos para a Previdência, dado que a expectativa de vida no mundo aumenta a cada ano, não acompanhada de uma taxa de natalidade correspondente. Esse fato em um sistema de seguridade solidária, onde uma geração paga à outra, é altamente preocupante. A tendência é termos, dentro dos próximos 30 anos, uma população envelhecida, que demandará para o seu sustento ações governamentais imediatas. Recentemente, o IBGE divulgou resultado de pesquisa demonstrando que mais da metade da população economicamente ativa no Brasil não contribui para a previdência. Ou seja, de 75,4 milhões de pessoas, apenas 34,4 milhões têm alguma forma de seguridade. Se nada for feito, essas pessoas certamente cobrarão da sociedade em breve... e sabe-se lá, a que custo social.

Daí, podemos presumir a imensa responsabilidade que cabe tanto aos Governos, quanto às Empresas. Assumir o papel que lhes compete significa criar condições de sustentabilidade social e econômica, gerando oportunidades de emprego e preservação das condições de vida de todos os trabalhadores na etapa de vida pós-laboral.

Assim, é preciso que sejam adotadas, imediatamente, ações rápidas e eficazes que promovam o desenvolvimento do bem estar



da sociedade atual e da que se avizinha em futuro próximo.

Nesse quadro se inserem a CERJ e a Brasileiros, que muito embora já tenham iniciado programas de ações sociais, desejam consolidar as suas posições nesse contexto, buscando, através da participação no desenvolvimento social da comunidade onde estão inseridas, viabilizar com eficiência os seus objetivos e dar cumprimento à sua missão social.

Entretanto, essas ações só podem ser levadas a efeito se houver o tratamento do principal agente desse processo: o homem. Só ele é capaz de modificar o meio onde atua, identificando oportunidades, gerando novos negócios e criando novos valores.

Pensando nesses aspectos, a Brasileiros, com o objetivo de promover o crescimento e a valorização profissional dos empregados da CERJ, trouxe a Dra. Marisa Bravi, para proferir a palestra "Comunicação, Atendimento e Motivação: parceria de qualidade", no auditório do Edifício Sede no dia 26 de junho último.

A Dra. Marisa Bravi é formada em Comunicação Social, especializada em Relações Públicas e Gestão Mercadológica, pós-graduada em Comunicação e Mercado, professora universitária, consultora empresarial e diretora executiva da MSB Consultoria Empresarial, já tendo ocupado cargos executivos em diversas empresas de porte. A sua excelente palestra propiciou aos presentes, reflexões, sobre vários pontos, pessoais e institucionais, que certamente nos ajudarão a despertar para a motivação tão necessária à construção de uma empresa tecnicamente qualificada, socialmente reconhecida, sustentável para os seus empreendedores e rentável para os seus acionistas.

Luís Carlos Silva Miranda –
Diretor Presidente da Brasileiros

Opinião



A experiência de ser membro do Conselho Deliberativo da Brasileiros foi extremamente significativa em minha vida profissional e isto não pelo rótulo do cargo em si, mas pelo que a função traduz em termos de importância para todo e qualquer participante da Fundação e para a Patrocinadora CERJ. Por isto, agradeço muito o convite da Diretoria para fazer este relato.

Nesta função tive oportunidade de conhecer melhor o funcionamento da Brasileiros, como instituição de Previdência Privada; conhecer a extensa legislação que regulamenta a Previdência Privada no Brasil e os rígidos mecanismos de controle e fiscalização governamental, aos quais

está submetida a Fundação, como Instituição de Previdência Privada Fechada; identificar a imensa responsabilidade atribuída nesta mesma legislação aos gestores deste patrimônio; compreender a dimensão e avaliar a repercussão para a CERJ como Instituidora e Patrocinadora da Brasileiros, de cada decisão tomada pelo Conselho; colaborar, discutir e deliberar quanto a regulamentos de benefícios; participar da tomada de decisões sobre a gestão da Fundação e de seu patrimônio; e otimizar a colaboração em procedimentos de interface CERJ/Fundação.

Sem dúvida, foi uma experiência muito rica, difícil de resumir em poucas palavras, mas que possibilita dividir com os empregados da CERJ, principalmente aqueles que ainda não são participantes da Fundação, as seguintes reflexões: a Fundação é um patrimônio dos empregados da CERJ; Previdência Privada

é um Benefício valioso que, poucas Empresas oferecem.

E por que é um Benefício importante? Ao se inscrever como Participante da Fundação, o empregado está concretizando um investimento imperdível. Por quê? A CERJ patrocina este investimento, depositando também na conta do participante o mesmo valor, sendo este limitado a 5% do Salário Real de Contribuição. Qual a modalidade de investimento que permite isto?

Finalizo, reportando-me ainda ao período em que atuei no mencionado Conselho, a atuação Diretoria da Fundação na condução de assuntos levados à deliberação nas reuniões do Conselho, bem como, a dedicação e responsabilidade demonstradas à frente da Instituição.

Sandra Rêgo – Gerente de Pessoal da CERJ

EXPEDIENTE

Jornal da Brasileiros – publicação trimestral da Brasileiros – Fundação CERJ de Seguridade Social • End: Praça Leoni Ramos nº 01, Bloco 1, 6º andar • CEP: 242.210.200 • São Domingos – Niterói-RJ • FAX.: (21)26137109 • Tel.: (21)26137693 • Diretor Presidente – Luís Carlos Silva Miranda • Diretor Financeiro e Administrativo – Vitelmo Ferreira • Diretor de Seguridade – Wilson Monteiro Santarém

Produção CoopNews – R. Dom Gerardo, 63 / 1604 • Centro-RJ • Tel.: (21) 2263-4103 • e-mail: coopnews@bol.com.br • Jornalista Responsável – Ricardo Tavares – MTB: 17.562/RJ • Reportagem e Redação – Eduardo C. Monteiro – MTB: 20.468/RJ • Diagramação e Arte: André Duran • Tiragem: 4.500 exemplares. Distribuição interna.

O **Jornal da Brasileiros** não se responsabiliza pelas opiniões emitidas pelos seus colaboradores.

ENTREVISTA

Ayrton Soares elabora projeto criando o Regulamento 003

O Dr. Ayrton Vicente Soares iniciou sua carreira no setor elétrico em abril de 1962, na Comissão Estadual de Energia Elétrica, em Rio Bonito, Rio de Janeiro. Em 1965, foi transferido para a CBEE Oito anos depois, acabou indo para Niterói, para trabalhar na Administração Central, permanecendo até 1975, quando foi convidado a assumir a Diretoria Administrativa da Brasileiros.

Atualmente membro do Conselho Deliberativo da Fundação, Ayrton Soares contou ao Jornal da Brasileiros como foi a sua participação na reformulação do Plano de Benefícios, inclusive as diversas mudanças que o Regulamento carecia.

Jornal da Brasileiros – Dr. Ayrton, como foi a sua gestão na Diretoria Administrativa da Brasileiros?

Dr. Ayrton Soares – Fui diretor administrativo da Fundação em dois períodos, 1975/84 e 1988/91. Eu controlava, concedia e administrava os benefícios; administrava o Plano de Assistência Médico-Hospitalar e vários outros benefícios. No primeiro período, reformulamos o Estatuto da Fundação, adaptando-o à legislação, que passou a reger as entidades de previdência privada. Na ocasião, criamos o Regulamento 002, introduzindo algumas melhorias no Plano, dentre elas a ampliação do percentual do benefício da pensão. No segundo período nos detivemos na reformulação do que dispunha o Regulamento 002, visando a criação do Regulamento 003.

Jornal da Brasileiros – O senhor retornou depois à Brasileiros, na mesma Diretoria Administrativa e com a mesma bandeira de melhorar os Planos de Benefícios?

Dr. Ayrton Soares – Sim, aceitei o convite para retornar à Fundação com a condição de poder promover estudos no sentido de revisar o Plano de Benefícios 002, de modo a torná-lo funcional e atrativo às aposentadorias. Após vários estudos atuariais, o projeto foi concluído e aprovado. Ele serviu, inclusive, em algumas de suas disposições, de inspiração para elaboração de Planos de outras Fundações. Ele continha dispositivos inovadores, principalmente quanto ao critério de reajustamento de benefícios. Claro que qualquer plano de benefícios tem de ser, com o passar do tempo, revisado e o Regulamento 003 já o foi, mas na sua essência, continua atualizado até hoje, visto que quem se aposentou através



dele não teve perdas e se mantêm satisfeitos, o que me causa grande satisfação.

Jornal da Brasileiros – O que é, exatamente, o Regulamento 003 e o que ele possibilitou aos participantes?

Dr. Ayrton Soares – O Regulamento 003 é a resultante da reformulação do Plano de Benefícios da Fundação com a introdução de diversos aperfeiçoamentos como os critérios que tornaram os benefícios somados ao valor da aposentadoria mais condizentes com o que os participantes recebiam de salário quando na ativa, assim como, uma modalidade de reajustamento com dispositivos que melhor asseguram o poder aquisitivo desses benefícios. Na prática, possibilitou que um grande número de participantes, que até então estavam sem poder aposentar-se pudessem fazê-lo. Nossa satisfação só não foi maior em razão de não termos podido incluir todos os participantes no novo Plano, visto que as melhorias introduzidas não alcançaram aqueles que já estavam aposentados, pois a implementação do novo Regulamento dependia da CERJ, que para inclusão dos já aposentados teria que arcar com o compromisso decorrente da cobertura de Reserva Matemática destinada a esse fim. Diversos estudos foram feitos na tentativa de viabilizar essa inclusão, mas apesar de termos nos empenhado junto à Patrocinadora, esse grupo não obteve naquela oportunidade os benefícios do Regulamento 003, e só muito tempo depois a Patrocinadora concordou em assumir o ônus para extensão do benefício a todos, desse modo corrigindo uma desigualdade que atingia a valorosos ex-empregados.

Jornal da Brasileiros – Qual foi o critério adotado neste Regulamento que o diferenciou do anterior?

Dr. Ayrton Soares – O critério foi norteado no sentido de estabelecer meios que proporcionassem garantia de que praticamente não houvesse perda quando da concessão do benefício e que o mesmo oferecesse uma relativa garantia de uma correção real ao longo do tempo, visto que os reajustamentos poderão ser semelhantes aos que vierem a ser concedidos aos empregados da Patrocinadora, isto é, adota-se na época de reajustamento 90% do que for concedido aos empregados da Patrocinadora ou o INPC, optando-se pelo que for maior. A grande dificuldade que encontramos na elaboração do Plano foi compatibilizar a amplitude que pretendíamos dar ao custo que disso decorria, não só procurando encontrar um custo que viesse a ser aceito pela Patrocinadora para o encargo que teria que assumir com a constituição de Reserva Matemática e com a elevação mensal das suas contribuições sobre a folha de pagamento de seus empregados. Além disso, teríamos de estabelecer elevação de percentuais de contribuições suportáveis aos participantes.

Jornal da Brasileiros – No tempo em que esteve na Fundação, quais foram as principais características das gestões em que participou?

Dr. Ayrton Soares – Ao longo dos doze anos em que tive a satisfação de contribuir para o crescimento da Brasileiros, uma característica marcante das gestões em que participei foi a coesão entre os dirigentes da Entidade. Fui recompensado com convivência fraterna e competente com meus colegas de diretoria, dos quais destaco os ex-presidentes, Dr. Moacyr Quirino Costa, Sr. Luiz Torres de Miranda, e o Sr. Joaquim Castanho e, igualmente dos diretores Geraldo Pereira

Jornal da Brasileiros – Fizemos um novo Plano de benefícios que foi, em algumas disposições, uma inspiração para outros Planos de outras Fundações?

Dr. Ayrton Soares – Sim, tivemos na composição do Conselho de Curadores elementos de alta qualificação, idealismo e, principalmente coragem nos momentos em que, em defesa da Fundação, não temiam contrariar eventual interesse da Patrocinadora. Por tudo isso, o mérito pelo que foi realizado na Fundação enquanto estive lá, devem ser divididos entre essas pessoas, razão pela qual sinto um grande orgulho em ter trabalhado e aprendido ao lado deles. O mesmo também se aplica aos funcionários da Brasileiros. ■

Gomes e Paulo Ribeiro Diniz. Também durante esse tempo, tivemos na composição do Conselho de Curadores elementos de alta qualificação, idealismo e, principalmente coragem nos momentos em que, em defesa da Fundação, não temiam contrariar eventual interesse da Patrocinadora. Por tudo isso, o mérito pelo que foi realizado na Fundação enquanto estive lá, devem ser divididos entre essas pessoas, razão pela qual sinto um grande orgulho em ter trabalhado e aprendido ao lado deles. O mesmo também se aplica aos funcionários da Brasileiros. ■

Informe E

Cultura Previdenciária e o papel de RH



A Seguridade Social é o conjunto de medidas, normas e leis que visa proporcionar às pessoas a maior garantia possível nos aspectos sociais. Ela está calcada na Saúde, Assistência Social e Previdência.

A sociedade, porém, não tem informações para formar uma idéia mais ampla sobre o sistema e seu funcionamento, principalmente quanto à Previdência Social (INSS) e seus desdobramentos mais recentes, como a Previdência Complementar.

Ao contrário das grandes potências, no Brasil nunca houve "cultura previdenciária". Muitos trabalhadores pouco conhecem a Previdência Social, e praticamente nada sabem sobre a Previdência Complementar. O diretor presi-

dente da Brasiletros, Luís Carlos Miranda (foto), considera o tema ainda pouco divulgado:

- Ainda se vende previdência. Até pouco tempo, acontecia o mesmo com Seguros, que eram vendidos. Agora as pessoas têm a iniciativa de comprá-los porque sabem da importância do seguro de vida, carro etc. Quanto a cultura previdenciária, no Brasil, ainda estamos criando - esclarece Miranda.

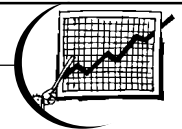
Apesar do quadro, hoje a Previdência Complementar é uma ferramenta útil para o desenvolvimento da política social nas empresas, com reflexos altamente positivos nos resultados. Os planos de Previdência Complementar Fechada têm o processo mais adiantado, pois é o instrumento que as economias modernas encontraram para resgatar a dívida social com a classe trabalhadora. E por isso, passou a representar uma necessidade indispensável na área de Recursos Humanos. Atualmente os planos fazem parte das funções administrativas como incentivo para o interesse dos trabalhadores, agindo sensivelmente na produtividade e, conseqüentemente, na lucratividade das empresas. Esse é o resultado da valorização do qua-

dro de pessoal, sendo um diferencial na descoberta de novos talentos e política de RH, já que a cultura previdenciária no Brasil ainda não existe. Os Recursos Humanos analisam os índices de movimentação de mão de obra e os períodos de permanência de trabalhadores em função da idade e do grupo de atividade.

A Previdência Complementar Fechada permite a renovação do corpo social da empresa. O ciclo faz parte do sistema de capitalização dos fundos, garantindo a complementação de renda no futuro, já que deve ser programado o planejamento dos Recursos Humanos, refletindo a filosofia e política da empresa.

O RH, especificamente, analisa a movimentação da mão de obra, por grupo de atividades e idade. Os resultados acabam favorecendo a aposentadoria, pois o plano atuarial contempla as previsões do mesmo RH, garantindo ao trabalhador segurança e renda digna. "O Sistema de Previdência Privada Complementar Fechada é um aliado indispensável da política de RH da empresa moderna, para que ela viabilize com eficiência os seus objetivos e cumpra a missão social na sociedade democrática", finaliza Miranda.

Área econômico / financeira



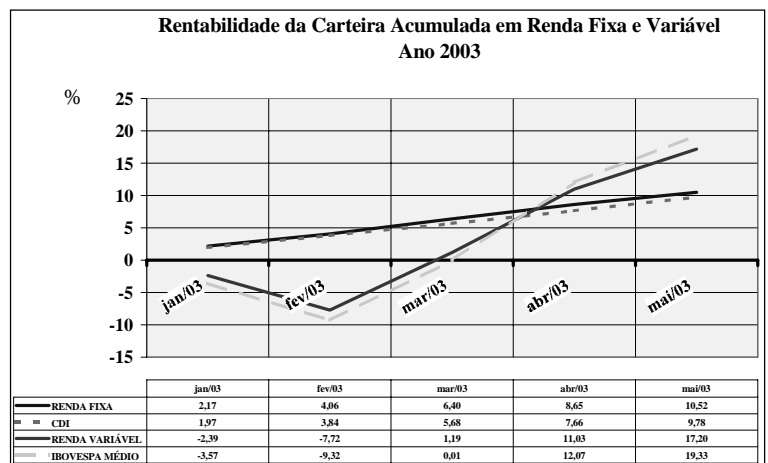
"Inflação cai na véspera do 9º aniversário do Plano Real"

O Governo amplia a base de sustentação política no Congresso, procurando com essas alianças atingir o quorum suficiente para a aprovação das reformas.

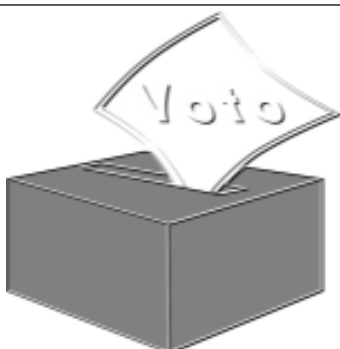
O superávit comercial é positivo, já que as contas externas se apresentam bem, não pela diminuição das importações, como ocorreu no ano anterior e sim pela expansão das exportações, entretanto, é insignificante a entrada de investimentos diretos estrangeiros.

A desaceleração da inflação se visualiza com maior evidência com o resultado das últimas estatísticas publicadas dos índices IGP's e IPC's, antevendo-se uma trajetória de queda, mas mesmo assim o horizonte inflacionário de curto prazo, é de muita cautela o que, provavelmente, levou a equipe do Banco Central na última reunião do COPOM no mês de junho, a manter sua postura conservadora de somente diminuir em 0,5 %, a SELIC, taxa básica de juros da economia, ficando seu valor em 26 % ao ano.

Desempenho da Brasiletros



Em Destaque



Já estão homologadas as candidaturas das chapas que vão concorrer às quatro vagas do Conselho Deliberativo no pleito de 14 a 18 de julho. Pelos candidatos ativos, irão concorrer a **Chapa Confiança** (Rui Lopes de Carvalho/Ary Neves Baptista); **Chapa União** (Marcos Aurélio Carvalhal/Geraldo Ricardo de Oliveira Raed); **Chapa Segurança Total** (Aurênio Pereira Carneiro Filho/Luiz Henrique M. Ribeiro), e **Chapa Vida Longa** (Vanderlei de Castro Goulart/Luiz Antônio da Mata Abrantes).

Pelos assistidos as composições são: **Transparência** (José Carlos Pacheco/Manoel Ornelas Filho); **Credibilidade** (Nilo Peçanha Araújo de Siqueira/Dirceu Corrêa da Rocha); e a **Futuro Melhor** (Paulo César de Moura/ Fátima Lacerda Coppolechio).

A Brasiletros vai disponibilizar um terminal de votação em sua sede para quem não preferir votar pela internet (www.brasiletros.com.br) ou correio. O horário será entre às 8:30hs e 17:30hs.

SEGURIDADE

Benefícios oferecidos tem regras específicas



Muitas dúvidas surgem quanto aos benefícios oferecidos pelos Planos administrados pela Fundação. Elas variam desde a elegibilidade até as formas de pagamento. Assim, vejamos os tipos de benefícios que o **Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida - PACD** oferece. Ele abrange as **Aposentadorias Normal, Antecipada** e por **Invalidez**. Além disso, concede também **Pensão**

por **Morte, Benefício Diferido por Desligamento** e **Resgate por Desligamento**, quando o participante se desliga da Patrocinadora (CERJ ou Brasileiros). Todos estes benefícios estão previstos no regulamento do **PACD**, com as devidas regras.

Quanto a data de elegibilidade à Aposentadoria Normal, ela ocorre assim que o participante Ativo ou Vinculado Contribuinte completa 55 (cinquenta e cinco) anos de idade e tenha pelo menos 5 (cinco) anos de contribuição ao PACD. A Aposentadoria Antecipada é concedida ao participante Ativo ou Vinculado Contribuinte quando completar 50 (cinquenta) anos de idade; mas também, neste caso, é obrigatório ter contribuído pelo menos 5 (cinco) anos para o Plano.

No caso da Aposentadoria por Invalidez, o participante Ativo ou Vinculado Contribuinte será elegível, se tiver contribuído

pelo menos 12 (doze) meses para o PACD, e for aposentado por invalidez pelo INSS, concomitantemente. Em caso de acidente pessoal involuntário, o benefício é imediato.

O benefício de **Pensão por Morte** será concedido aos beneficiários dos participantes Ativo, Vinculado Contribuinte, Vinculado não Contribuinte e Assistido que vier a falecer. As regras básicas de concessão e forma de cálculo encontram-se definidas no regulamento.

Para o **Benefício Diferido por Desligamento**, o Participante Ativo, uma vez desligado da Patrocinadora, poderá requerê-lo, desde de que tenha completado, cumulativamente, 40 (quarenta) anos de idade e 10 (dez) anos de contribuição ao PACD, e não tenha sido desligado por motivo de "justa causa".

O **Resgate por Desligamento** é concedido ao Participante que após o término do vínculo empregatício venha a requerê-lo, extinguindo-se definitivamente todas as obrigações da Fundação com relação o mesmo e seus Beneficiários. Lembramos que o Participante pode requerer o Resgate após o desligamento, desde que não esteja elegível a uma Aposentadoria Normal ou Antecipada, bem como, não esteja recebendo qualquer benefício pelo PACD. Este Resgate é pago em cota única.

Wilson Monteiro Santarém -
Diretor de Seguridade da Brasileiros



Onde Anda Você



O economista Luís Carlos Guedes Pinto trabalhou na CERJ desde outubro de 1966 até julho de 1989. Ele começou na CBEE aos 20 anos como datilógrafo da contabilidade. Em seguida, passou para auxiliar de auditoria, indo trabalhar com o Dr. Elso Lintomen, que o incentivou a cursar a faculdade de economia na UFF.

Sua competência acabou levando-o a ser economista do Departamento de Estudos Econômicos da Empresa, onde per-

maneceu até 1984. Pelo período de cinco anos ocupou o cargo de assistente executivo do diretor financeiro, Dr. Hari Alexandre Brust, quando se demitiu. No mesmo ano de 1989, foi para a Eletrobras como economista do Departamento de Investimentos, onde está até hoje.

Morador de Niterói, Guedes é um dos únicos na atual empresa a fazer avaliações das Organizações que compõem o Grupo Eletrobras. Como bom carioca, não dispen-

sa a conversa de botequim depois do expediente. Quem quiser encontrá-lo para matar as saudades dos tempos de CERJ é só ir ao Bar do Chico, na rua Noronha Torreção, em Niterói, diariamente, após às 18h.



Quem é Quem



Rosane da Rocha Nicolay Janiques

Rosane da Rocha Nicolay Janiques entrou para a área comercial da CERJ em 1982, na filial de Petrópolis. Depois de aprovada num concurso interno, passou para o atendimento ao cliente, através do programa "Ligue CERJ". Com a terceirização do serviço,

em fevereiro de 1997, foi convidada por Luís Carlos Silva Miranda para ingressar na Brasileiros, o que aceitou de imediato. "Ter

vindo para cá foi muito importante porque queria mesmo trabalhar na Brasileiros", conta.

Em seis anos de Fundação, Rosane passou de auxiliar para assistente administrativa, transformando sua rotina de trabalho. Ela é a responsável pela agenda dos diretores e arquivamento de documentos, dentre muitas outras atribuições.

Rosane mantém ótimo relacionamento com todos, sendo muito querida na Fundação. Petropolitana, é casada há 18 anos, tendo dois filhos - Juan, de 17 anos, e Elisa, de seis. Dedicada à família e ao trabalho, a competente assistente gosta de shows, cinema e viajar a Petrópolis e Cabo Frio. Apesar do bom humor, reconhece que precisa vencer a timidez: "Isso me atrapalha muito, porque perco oportunidades", concluiu.

Previdência

Participantes dos fundos de pensão devem triplicar até 2008

O ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, acredita que o número de participantes na Previdência Complementar deve triplicar nos próximos cinco anos. Os fundos de pensão fechados têm atualmente ativos equivalentes a R\$ 160 bilhões e cerca de dois milhões de participantes. O objetivo do governo é aumentar substancialmente a taxa de poupança nacional de longo prazo para que haja a retomada do crescimento sustentado, além de fortalecer o mercado de capitais para investimentos.

A estimativa do ministro está de acordo com a política de intensificar o plano educativo para que novas empresas constituam seus próprios fundos fechados de previdência:

- Com um bom trabalho educativo, para disseminar a cultura previdenciária no país, será possível, em cinco anos, incluir mais 4,5 milhões de brasileiros entre os afortunados que têm garantida aposentadoria acima do

teto do INSS - explica Berzoini.

O otimismo do governo deve-se à decisão do Conselho da Previdência Complementar de permitir a constituição de fundos de pensão por associações de trabalhadores e profissionais liberais, já que a previdência complementar aberta, administrada pelos bancos, é cara para os segurados. Com a aprovação da nova regulamentação, Berzoini espera que além do surgimento dos novos fundos, os empregados façam as opções pelos planos fechados de suas empresas, já que as adesões não são obrigatórias.

O novo sistema, criado no governo FHC mas só agora aprovado, que



Ministro da Previdência,
Ricardo Berzoini

também permite a constituição de fundos de pensão por associações e sindicatos, estabelece normas flexíveis de contribuição. Os fundos têm contribuição definida - o valor da aposentadoria é definido previamente através da contribuição e prazo de pagamento. Essa característica protege os fundos dos desequilíbrios financeiros.

Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (ABBRAPP), o patrimônio dos fundos de pensão atingiu em abril R\$ 202,8 bilhões, 2,68% de aumento dos ativos em relação a março. Só a carteira de investimentos foi responsável por R\$ 180,3 bilhões.



Fique por Dentro

O novo Código Civil

Por Patrícia Cordoville

As novidades do novo Código Civil são suficientes para patrocinar um impacto considerável na vida das pessoas - físicas e jurídicas - do país, assim resumidamente, há o esclarecimento de uma das principais mudanças, a Pensão Alimentícia.

Os parentes, os cônjuges (maridos e esposas) e os companheiros podem pedir uns aos outros os alimentos que precisarem para viver de acordo com sua condição social e para atender às necessidades de sua educação. Se um cônjuge for declarado culpado na separação, mas não puder trabalhar e necessitar de alimentos, sem ter parentes em condições de prestá-los, o juiz poderá obrigar o cônjuge inocente a pagar um valor para a sobrevivência do cônjuge culpado.

Porém, caso o cônjuge que tiver re-



cebendo a pensão, casar-se novamente, tiver união estável com uma terceira pessoa, viver em concubinato - ser amigado - ou proceder de forma indigna em relação ao prestador dos alimentos, terá a perda do direito a pensão.

Patrícia Cordoville é
advogada da Brasiletros

A CERJ lembra que terminou, no dia 30 de junho, a validade das Carteiras de Identificação Médica. As novas já estão disponíveis nos postos da empresa mais próximos de sua residência.



Saúde

Inimigo invisível

Por Ricardo Tavares

A hipertensão arterial sempre foi um daqueles assuntos que pouco despertavam a minha atenção. Atleta de fim de semana, que sempre cuidou do corpo – não fumo, não bebo e me alimento, razoavelmente, bem – imaginava estar imune a essa doença. Até que, num exame médico de rotina, descobri, entre perplexo e assustado, que a minha pressão estava 15 x 10: Acabava de entrar para o numeroso clube – segundo estatísticas recentes, somos 15 milhões no Brasil e 700 milhões em todo o mundo – dos hipertensos.

Após o choque inicial, procurei um cardiologista, que solicitou uma bateria de exames. Para quem sempre manteve distância de médicos e remédios, foi um duro golpe. Nesse meio tempo, pesquisando aqui e perguntando lá, busquei detalhes dessa doença que atinge pessoas, aparentemente, saudáveis sem despertar o menor sintoma. Descobri que a hipertensão é traçoieira como uma serpente, que avança silenciosamente até o bote fatal.

Pressão e hipertensão

A pressão arterial nada mais é do que a força com que o sangue – bombeado pelo coração – entra em contato com a parede das artérias. A chamada “pressão alta”, ou hipertensão, é a elevação acima dos níveis considerados normais – 12 x 8, no máximo – dessa tensão nos vasos sanguíneos, que pode causar lesões no cérebro, coração, rins e olhos.

Vários fatores são determinantes para a hipertensão, que é considerada inimiga número um do coração (enfartes) e do cérebro (derrames): histórico familiar (pessoa na família com pressão elevada); idade

(cresce o risco após os 35 anos); alimentação (sal e gordura em excesso); obesidade (peso acima do ideal); diabete (aumenta o risco); álcool (o consumo pode estar associado à doença); vida sedentária (falta de exercícios regulares); cigarro (mais um fator de risco); estresse (a tensão do dia-a-dia); ronco/apnéia (falta de oxigenação durante o sono).

O primeiro médico consultado, após analisar os exames, prescreveu medicamento leve e uma dieta rigorosa. Quando falei da minha intenção de voltar a fazer musculação, desaconselhou. Segundo ele, o esforço realizado no levantamento de peso aumenta a pressão arterial, podendo causar problemas graves; assim me vi a um passo da cova ou, na melhor das hipóteses, semi-invalído.

Resolvi reagir, adotando o velho ditado “há males que vem para o bem”. No meu caso, como a doença foi descoberta no início – classificada como hipertensão um, estágio leve – e os exames me liberavam à atividade física, procurei uma segunda opinião. Antes de me render ao uso contínuo de remédios – e sob uma nova orientação médica – retornei à academia de ginástica. Com o incentivo do professor de Educação Física Alexandre Mello de Miranda, da Academia Physical, no Alfabarra Clube, passei a cumprir um programa específico para hipertensos.

– Os exercícios físicos com peso têm sido um grande aliado na prevenção e no controle de doenças cardiovasculares. Realizado com intensidade moderada, reduz a frequência cardíaca em repouso, reduz a pressão arterial e melhora a vascularização



O professor Alexandre Mello orienta alunos na academia do Alfabarra Clube

do tecido cardíaco, entre outros benefícios. Desde que seja feita sob orientação profissional, a musculação melhora o funcionamento de todo o sistema cardiovascular, explicou Alexandre Mello.

É importante lembrar que a atividade física regular, a dieta e uma vida mais saudável nem sempre são suficientes para controlar a pressão arterial. Cada caso é um caso e as orientações de profissionais qualificados são, mais do que importantes, vitais para o hipertenso. No meu caso, se consigo controlar a pressão através do programa físico determinado terei uma preocupação e um custo a menos com medicamentos. Caso contrário – sempre sob orientação médica – mantenho o programa de exercícios, respiro fundo e encaro os remédios de frente. Não se deve brincar com a “assassina silenciosa”, que é traçoieira e implacável.

Ricardo Tavares é professor de jornalismo e Coordenador-Geral da Coopnews



Tome Nota

- ❑ A 134ª edição da Revista Investidor Institucional, de 5 de maio deste ano, publicou o ranking dos Fundos de Pensão, apontando a Brasiletros, com R\$ 471,2 milhões de ativos. A Fundação ocupa a 51ª posição dentre os 100 maiores Fundos de Pensão do País. Os balanços publicados são referentes ao fechamento do exercício em dezembro de 2002.
- ❑ A Secretaria de Previdência Complementar (SPC) estendeu o prazo para a alteração dos Regulamentos das Fundações. Inicialmente era para julho e por enquanto não há outro prazo estabelecido.
- ❑ No período de 27 a 29 de outubro, vai ser realizado em São Paulo o **24º Congresso dos Fundos de Pensão**. O principal tema a ser abordado será *O Fomento da Previdência Complementar como Instrumento para a Inclusão Social*. Outros temas a serem discutidos serão a *Reforma da Previdência, Crescimento Econômico e Desenvolvimento Social*.
- ❑ A previsão para que a reforma da Previdência seja votada na Câmara dos Deputados é o dia 12 de agosto. Esta é a data máxima prevista. Os líderes dos partidos aliados do governo querem se reunir para definir que emendas.

Social

Brasileiros e CERJ promovem palestra sobre comunicação

No dia 26 de junho, a CERJ, em parceria com a Brasileiros, promoveu uma palestra no auditório da sede, cujo tema foi “*Comunicação, Atendimento e Motivação: Parceria de Qualidade*”, ministrada pela Consultora Empresarial, Marisa Santoro Bravi. O evento – que faz parte do programa motivacional da CERJ – contou com a participação de empregados e gerentes das duas organizações, além de outros convidados.

A palestrante, em pouco

mais de duas horas, apresentou inúmeras situações de trabalho, mostrando o quanto é essencial a comunicação e a motivação no dia-a-dia das empresas. O resgate dos conhecimentos profissionais, através da melhoria do clima organizacional e disponibilização das informações, foi um outro ponto abordado.

O diretor de Recursos Humanos da CERJ, José Renato, destacou o impacto da palestra no processo motivacional que desenvolve na empresa:

– O evento é oportuno, a CERJ precisa de mudança no clima laboral e de atendimento ao cliente. Os funcionários têm o desafio de passar credibilidade aos clientes – explicou.

A palestra reforçou a importância da comunicação interna e externa - reconhecida como

vital à imagem da empresa por todos os participantes entrevistados.



A professora Marisa Bravi (ao centro), com os diretores da Brasileiros e da CERJ

Declarações . . .



“A palestra foi muito importante para todos os funcionários. Acreditamos que o entusiasmo e a motivação nos fará transformar as coisas e aproveitar melhor as oportunidades” – Livia Dayer, do departamento de Procedimentos Comerciais da CERJ.

“A parceria é nova, quero ter mais informações sobre o tema. Tive vontade de vir e conhecer” – Andréia Mendes Ribeiro, estagiária de Administração da CERJ.



“O óbvio muitas vezes deve ser repetido porque a gente sempre se esquece dele” – Professora Marisa Bravi.



“Isto é um incentivo para que continuemos sonhando e batalhando pelos nossos objetivos em conjunto” – André Medina, auxiliar administrativo da Brasileiros.



Aniversários

O jornal da Brasileiros reservou este espaço para os aniversariantes do mês. Na próxima edição, a foto publicada pode ser sua. Entre em contato com a gente.



- ❑ Vitelmo Ferreira (foto) – 16 de junho – conselheiro efetivo do Conselho Deliberativo e diretor financeiro e administrativo
- ❑ Aurênio Pereira Carneiro Filho – 05 de junho – conselheiro efetivo do Conselho Deliberativo
- ❑ Humberto Baptista da Rocha – 23 de julho – membro efetivo do Conselho Fiscal

O Jornal da Brasileiros parabeniza a todos os aniversariantes dos meses de junho e julho!

“A previdência é um assunto nacional que diz respeito aos empregadores e empregados” – José Renato, diretor de Recursos Humanos em exercício da CERJ.

“Sempre é um referencial novo. No dia-a-dia não percebemos a motivação e a comunicação. A palestra vai ajudar aos funcionários” – Sandra Rego, gerente de Pessoal da CERJ.

